



ACÇÕES PEDAGÓGICAS E ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS NO ENSINO SUPERIOR

Raimundo Alves de Souza¹

¹AIHM – Member of the Academy of Integrative Health & Medicine, 6919 La Jolla Blvd, La Jolla, CA 92037, USA.

E-mail: alvessouza51@yahoo.com.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2289236016380396>

AT01: Educação em Espaços Não-Formais e suas Múltiplas Epistemologias.

Introdução: As Atividades em Espaços Não Formais (AENF) constituem um tipo de ensino em que se aprende por meio de processos coletivos, do qual há o compartilhamento de experiências, mediante ações cotidianas, têm sido objeto de várias discussões e críticas, por se tratar de aplicações educativas práticas, integrativas e participativas. Nessa lógica, os discentes adquirem novas habilidades e interesses pessoais, pois ampliam saberes mais amplos, tanto autodirigido quanto informal. Desse modo, as abordagens práticas fora do espaço formal de ensino, tornam-se num aprendizado prazeroso, cujos valores visam a construção da cidadania.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi verificar as atividades pedagógicas e a perspectiva socioeducativa de ensino em ambiente não formal na Educação Superior como componente extra curricular visando o aprendizado do aluno. **Materiais e Métodos:** As atividades pedagógicas não formais proporcionaram aquisição de novos conhecimentos, que somados aqueles já adquiridos, até então, na sua educação formal, ampliam uma melhor visão acadêmica. A partir daí, as atividades relacionadas ao Projeto Atividades Não Formais (PANF) foram desenvolvidas fora da tradicional sala de aula, valendo-se de estratégias lúdicas, situação-problema, fundamentada em metodologias ativas, a partir do modelo construtivista. As práticas foram tiveram a inserção do “jogo/análise/novo jogo” ou do “desafio/análise/novo desafio”, que permitiram aos estudantes livres escolhas na feitura dos trabalhos. Os discentes foram agrupados em pares e as intervenções efetivadas, visando proporcionar condições adequadas para que esses jovens se percebam como sujeitos dentro desse processo de aprendizagem. As AENF constituíram-se em doze encontros semanais. Foi utilizado materiais para as atividades metodológicas, que tais: jogos, cola, tesoura, livros de literatura, livros didáticos, revistas e jornais xerocopiados, sucatas PET e cubos de isopor. Foram realizadas minipalestras introdutórias, usou-se a ludoterapia, visando o equilíbrio comportamental no nível de interação entre colegas e professores.

Resultados: Observou-se que os grupos apresentaram considerável progresso a partir do terceiro encontro, uma vez que se mostraram motivados quanto ao ritmo da aprendizagem. A partir daí, percebeu-se a influência das atividades no processo de construção do conhecimento entre esses jovens estudantes. O PANF, desde sua criação há cinco (5) anos, tem trabalhado com uma média de quarenta e cinco estudantes (45) em cada semestre letivo, proporcionando um desenvolvimento acadêmico agradável e promissor. Foi constatado que o Laboratório da Ludoteca do Centro Universitário do Norte (UNINORTE/AM), no primeiro semestre de 2025, agregou oitenta (60) estudantes de diversos cursos, inclusos alunos de Engenharia Civil, Arquitetura, Medicina Veterinária e outros, além do Curso de Licenciatura em Pedagogia. **Conclusão:** Nessa perspectiva a maior dificuldade para implementação da APNF está na resistência dos docentes em incorporá-las ao currículo, como uma metodologia de proposta interdisciplinar. Ademais, um dos grandes desafios da Educação Superior é oferecer novas estratégias modeladas nas epistemologias (teoria do conhecimento), pois, a validação da prática educativa estará pautada nas reais necessidades do discente de construir o conhecimento adquirido. Concluindo, evidencia-se a necessidade das APNF de implementação nas IES à aplicabilidade de ações socioeducativas, valorizando a importância na construção para a melhoria da aprendizagem do alunado no Ensino Superior.

Palavras-chave: Ações socioeducativas; Educação não formal; Modalidade de ensino.